

Agricultura Familiar e as ideias de Chayanov

R2 LES380 Agricultura familiar, desenvolvimento rural e questão agrária

Arielle Ruink, Bruno Font e Marcos Venier

Com contribuições dos grupos e do professor

O economista e engenheiro agrônomo Alexander Chayanov, nascido em 1888, destacou-se na antiga URSS por suas obras sobre sociologia rural, ao estudar a estrutura da agricultura familiar. O autor considerou em particular os avanços tecnológicos possíveis à época que poderiam ser absorvidas por tal estrutura de produção. Chayanov não concordava com a concepção de coletivização forçada (via pela qual se procurou construir um modelo socialista no campo), propondo um processo de autocoletivização, formando pequenos “corpos cooperativos” onde os agricultores realizariam um profundo processo de concentração vertical na agricultura. Ou seja, a cooperação permitiria que as etapas posteriores àquela de produção estivessem no controle dos agricultores, oferecendo melhores condições para o processamento e a comercialização dos produtos agrícolas. Assim, a autocoletivização se diferencia da coletivização forçada não apenas pelo modo de persuasão, como também pela intenção de preservar a herança camponesa.

A agricultura familiar é vista por Chayanov não como um modo de produção, mas sim como uma forma de organizar tal produção. Desta maneira, a reprodução social da agricultura familiar pode ocorrer tanto no capitalismo quanto no socialismo.

Voltando ao cooperativismo, Chayanov conhecia profundamente os sistemas cooperados da Europa e, em particular, aqueles da Dinamarca. Os grupos de agricultores familiares se organizavam de modo a ter ganhos de escala com concentração vertical da produção. Convém insistir que esta última diz respeito à manutenção dispersa da propriedade da terra na mão dos agricultores, embora o processamento e a distribuição dos produtos estejam sob controle de grandes empresas (que assim transferem os riscos e os custos de produção sobre o agricultor e sua família). O cooperativismo permite aos agricultores

cooperados assumirem o controle das etapas de processamento e comercialização de seus produtos agrícolas no lugar de grandes empresas. Logo, no sistema capitalista, tal sistema de cooperativas constitui um meio para uma melhor inserção dos agricultores familiares no mercado agroalimentar, como explicitado por Kerblay:

A cooperação existia e existe em muitos países capitalistas. Porém tanto entre nós antes da revolução, quanto entre outros países capitalistas, foi apenas a adaptação do pequeno produtores de mercadorias às condições da sociedade capitalista, foi apenas uma arma na luta pela sobrevivência (Kerblay, citado por Wanderlei, 2009).

No entanto, a cooperação, segundo a concepção de Chayanov, poderia ser a base do projeto de construção do socialismo, tendo uma dimensão muito mais importante que no capitalismo. Com efeito, trata-se de uma perspectiva democrática de socialismo, com maior descentralização do poder.

Por outro lado, na exploração capitalista, a produção funciona através da exploração da mais-valia, justamente pela dissociação entre trabalho e gestão na unidade de produção. No caso da exploração familiar, o trabalho no processo de produção é do próprio proprietário dos meios de produção e de sua família (significando ausência de mais-valia). Neste caso, o rendimento é absorvido no estabelecimento familiar de forma indivisível, tanto para atender as necessidades da família quanto aquelas da produção. Na agricultura familiar, também não se separa o que é salário, lucro ou renda da terra.

Quanto à questão da diferenciação demográfica, trabalho e consumo são dimensões mutáveis da agricultura familiar. O número de integrantes da família que produzem e que consomem varia ao longo do tempo (primeiro, a família é composta pelo marido e pela esposa, depois virão os filhos, que deixarão a casa mais tarde para formação de outros núcleos familiares, permanecendo apenas novamente o casal). Assim, a força de trabalho, o consumo e a produção são variáveis, o que foi muito destacado por Chayanov para explicar o comportamento da unidade familiar de produção. Este destaque se relaciona com seu debate com Lênin, para o qual a “diferenciação social” seria o fenômeno central da penetração do capitalismo na agricultura. Desta forma,

Lênin previa a transformação dos camponeses em burguesia rural e, na maior parte, em proletariados e assalariados.

Nos dias de hoje em sociedades urbanizadas e industrializadas, o êxodo rural afeta as unidades de produção familiar provocando uma grande decomposição da agricultura familiar. A questão da demografia interna da família também é afetada pela modernidade. As famílias passam a ser cada vez mais reduzidas e um número menor de seus membros se envolve com a produção familiar, considerando que os esforços produtivos podem se reduzir com os avanços tecnológicos. A vida moderna implica também na oferta de um conjunto complexo de bens materiais e culturais, que passam a ser aspirações das famílias. Assim, a produção familiar está em “uma frequente adaptação ao mundo moderno”

Neste quadro, entre tantas mudanças com modernidade, Wanderlei propõe pontos importantes para tratar a questão agrária do Brasil:

- 1) A necessidade de tornar o setor agrícola verdadeiramente eficiente, superando o peso histórico de desperdício de terras;
- 2) A importância do acesso à população, urbana e rural, aos bens materiais e culturais produzidos no mundo moderno;
- 3) O imperativo da cidadania efetiva para a população rural de forma a exercitar de fato a democracia moderna.

Diante destes desafios, a atualidade do pensamento de Chayanov se associa à identificação da capacidade de resistência da agricultura familiar frente às subordinações do sistema capitalista, Sua frequente adaptação ao mundo moderno permite considerar seu papel para alcançar um espaço justo na sociedade sem perder os seus princípios e humanidades.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY,R.O., Admirável Mundo Novo de Alexander Chayanov, Es, Estud. av. vol.12 no.32 São Paulo Jan./Apr. 1998

WANDERLEY, M.N.B., "Em Busca da Modernidade Social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov", *O mundo rural como espaço de vida*, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.